

ALESSANDRA LAUDELINO NETO

**COMPREENSÕES E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS
POR POLICIAIS AO SUICÍDIO**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE-MS

2022

ALESSANDRA LAUDELINO NETO

**COMPREENSÕES E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS
POR POLICIAIS AO SUICÍDIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação – Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Psicologia, área de concentração: Psicologia da Saúde, sob a orientação da Professora Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

DOUTORADO EM PSICOLOGIA

CAMPO GRANDE-MS

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

L368c Laudelino Neto, Alessandra
Compreensões e significados atribuídos por policiais
ao suicídio/ Alessandra Laudelino Neto sob orientação
da Profa. Dra. Líliliana Andolpho Magalhães Guimarães.--
Campo Grande, MS : 2022.
156 p. : il. ;

Tese (Doutorado em Psicologia) -Universidade Católica
Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2022
Bibliografia: p. 133-144

1. Saúde do trabalhador. 2. Prevenção do suicídio.
3. Policiais I. Guimarães, Líliliana Andolpho Magalhães.
II. Título.

CDD: 158.7023

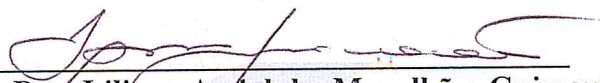


UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Inspira o futuro

A tese apresentada por **ALESSANDRA LAUDELINO NETO**, intitulada “**COMPREENSÕES E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR POLICIAIS AO SUICÍDIO**”, como exigência parcial para obtenção do título de Doutora em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi APROVADA.

A presente defesa foi realizada no formato híbrido. Eu **Liliana Andolpho Magalhães Guimarães**, como presidente da banca assinei a folha de aprovação com o consentimento de todos os membros, ainda na presença destes.

BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães
Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda
Prof. Dr. Marcos Ricardo Datti Micheletto
Profa. Dra. Helen Paola Vieira Bueno

Campo Grande - MS, 08 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Sísifo

*Recomeça...
Se puderes
Sem angústia
E sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.
E, nunca saciado,
Vai colhendo ilusões sucessivas no pomar.
Sempre a sonhar e vendo
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças...*

Miguel Torga, Diário XII

Agradecer é ‘render graças’ e reconhecer a importância do outro. Felizmente, muitos estiveram empenhados para que o meu desejo se tornasse uma realidade.

Agradeço aos meus amados filhos, **Letícia e Fernando**, que me inspiram diariamente!

À minha orientadora, **Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães**, a quem sou imensamente grata pelas oportunidades de aprendizado.

A todos os **professores do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**.

Aos professores da banca examinadora: **Profa. Dra. Helen Paola Vieira Bueno (UFMS); Prof. Dr. Marcos Ricardo Datti Micheletto (ICT/UNESP) e Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda (UCDB)**, pelos acesos imediatos e carinhosas contribuições.

Aos **integrantes do Laboratório de Saúde Mental e Qualidade de Vida no Trabalho – UCDB/CNPq**, coordenado pela Profa. Dra. Liliana Andolpho Magalhães Guimarães, por tantas e diferentes parcerias e encontros.

Ao **Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF)**, pela possibilidade de realização da pesquisa. Agradeço, ainda, **a todos os policiais rodoviários federais** que me receberam sempre com respeito e carinho e possibilitaram que tal pesquisa se realizasse.

Aos meus pais, familiares e amigos, que me acompanharam nessa empreitada, apoiando a concretização do meu objetivo e nele acreditando.

Ao querido **Dário Queiroz Filho**, pelo carinho imprescindível!

À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)**, por apoiar o desenvolvimento do presente trabalho.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

*A maior riqueza
do homem
é sua incompletude.
Nesse ponto
sou abastado.
Palavras que me aceitam
como sou
— eu não aceito.
Não aguento ser apenas
um sujeito que abre
portas, que puxa
válvulas, que olha o
relógio, que compra pão
às 6 da tarde, que vai
lá fora, que aponta lápis,
que vê a uva etc. etc.
Perdoai. Mas eu
preciso ser Outros.
Eu penso
renovar o homem
usando borboletas.*

Manoel de Barros (2016)

RESUMO

O suicídio é um grave problema de saúde pública global. Em 2019, mais de 700 mil pessoas morreram por suicídio. Em todo o mundo, nos mais distintos lugares e culturas, estudiosos de diferentes áreas do conhecimento buscam se aproximar do que, de fato, conduz esses numerosos casos a tal tragédia. No entanto, ao se refletir sobre a complexidade e a heterogeneidade do fenômeno suicídio, torna-se fundamental pensar, do mesmo modo, sobre a vida em que o ato suicida está inserido. A compreensão das esferas política, econômica, social e cultural do suicídio, entre outras, faz-se imperativa, ampliando o conhecimento da problemática em relação a esse fenômeno e propiciando uma melhor comunicação, acesso e avaliação do risco de suicídio. Partindo dessas premissas, a presente pesquisa teve como objetivo compreender o significado atribuído, pelos policiais rodoviários federais, aos suicídios ocorridos entre seus membros. Há anos existe o consenso que se relaciona a um risco particularmente alto de suicídio dos policiais, notadamente pelo acesso aos meios letais, além da vivência diuturna de estressores específicos da profissão. O estudo foi realizado no Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF)/Brasil, ancorado no referencial metodológico da vertente straussiana, proposta por Anselm Strauss e Juliet Corbin, da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) - em inglês, *Grounded Theory* - e com referencial teórico nos aportes das Clínicas do Trabalho, com ênfase na Psicossociologia francesa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, posteriormente transcritas, na íntegra, com 22 policiais rodoviários federais. Para auxiliar na organização dos dados, empregou-se o software NVivo® versão 1.6.1. Todos os preceitos éticos foram respeitados. Como resultado, a pesquisa demonstra que, apesar da maior mobilização em torno de práticas preventivas e de olhares voluntários, no cuidado de policiais, por seus pares, a estigmatização e o tabu ainda persistem, tornando-se imprescindíveis a conscientização e as ações institucionais ampliadas. Os achados obtidos indicam que os policiais compreendem o suicídio como um fenômeno vinculado a um sofrimento individual, inferindo elementos de reconhecimento relacionados à identidade social do policial. Por fim, este estudo apresenta uma matriz teórica substantiva, ou específica, para a compreensão do suicídio em policiais, a partir de seus posicionamentos, vinculados às configurações institucionais e estruturais em que estão inseridos, bem como nas construções simbólicas e imaginárias compartilhadas. A partir desses dados, oferece reflexões inerentes a abordagens culturalmente responsivas à prevenção do suicídio de policiais.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Prevenção do Suicídio, Policiais.

ABSTRACT

Suicide is a serious global public health problem. In 2019, more than 700,000 people died by suicide. All over the world, in the most diverse places and cultures, scholars from different areas of knowledge seek to approach what, in fact, led these numerous cases to this tragedy. However, when reflecting on the complexity and heterogeneity of the suicide phenomenon, it is essential to think, in the same way, about the life in which the suicidal act is inserted. Understanding the political, economic, social and cultural spheres of suicide, among others, is imperative, expanding knowledge of the problem in relation to this phenomenon and providing better communication, access and assessment of suicide risk. Based on these assumptions, the present research aimed to understand the meaning attributed by the federal highway police officers to the suicides that occurred among their members. For years, there has been a consensus that relates to a particularly high risk of suicide among police officers, notably due to access to lethal means, in addition to the daytime experience of stressors specific to the profession. The study was carried out at the Federal Highway Police Department (DPRF)/Brazil, anchored in the methodological framework of the Straussian strand of Grounded Theory (GT), proposal by Anselm Strauss and Juliet Corbin, and with theoretical framework in the contributions of the Work Clinics, with emphasis on French Psychosociology. Semi-structured interviews were carried out, later transcribed in full, with 22 federal highway police officers. To help organize the data, the NVivo® software version 1.6.1 was used. All ethical precepts were respected. As a result, the research demonstrates that, despite the greater mobilization around preventive practices and voluntary looks, in the care of police officers, by their peers, stigmatization and taboo still persist, making awareness and expanded institutional actions essential. The findings indicate that the police understand suicide as a phenomenon linked to individual suffering, inferring elements of recognition related to the social identity of the police. Finally, this study presents a theoretical matrix for understanding suicide among police officers, based on their positions, linked to the institutional and structural configurations in which they are inserted, as well as the shared symbolic and imaginary constructions. Based on these data, it offers reflections inherent to culturally responsive approaches to police suicide prevention.

Keywords: Occupational Health, Suicide Prevention, Police.

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|---|-----|
| Figura 1 | Concepções e atitudes em relação ao suicídio no Ocidente..... | 19 |
| Figura 2 | Tipologia das violências, segundo a Organização Mundial da Saúde... | 22 |
| Figura 3 | Taxas de suicídio padronizadas por idade (por 100.000 habitantes), ambos os sexos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, 2019 | 25 |
| Figura 4 | Evolução das taxas de mortalidade por suicídio, ajustadas por idade e região. Brasil, 2010 a 2019..... | 26 |
| Figura 5 | Representação Histórica da Polícia Rodoviária Federal..... | 31 |
| Figura 6 | Distribuição etária do efetivo entre 2000 e 2016, segundo FGV, 2017... | 33 |
| Figura 7 | Infrações registradas pela PRF, referentes a alcoolemia, ultrapassagem, velocidade, capacete e cinto, e demais, de 2007 a 2021 | 34 |
| Figura 8 | Dados de acidentalidade e mortos em acidentes registrados pela PRF, em 2021..... | 35 |
| Figura 9 | Representação sequencial dos artigos da tese, estudo da TFD..... | 49 |
| Figura 10 | Representação gráfica da matriz teórica substantiva..... | 126 |
| Artigo 1. | | |
| Figura 1 | Proporção dos meios de suicídio entre policiais rodoviários federais, de 2011 a 2020, por CID..... | 53 |
| Figura 2 | Gráfico de evolução da taxa de mortalidade geral por suicídio, por ano.. | 54 |
| Artigo 2. | | |
| Figura 1 | Modelo dinâmico para o desenvolvimento de Teoria Fundamentada nos Dados na vertente straussiana..... | 63 |
| Figura 2 | Exemplo de diagrama elaborado com base nas entrevistas do primeiro grupo amostral..... | 66 |
| Figura 3 | Representação da matriz teórica substantiva do estudo..... | 69 |

Artigo 5.

| | | |
|----------|---|-----|
| Figura 1 | Campanha “Men, suicide and society” | 117 |
| Figura 2 | Campanhas da Organização Man Therapy..... | 117 |
| Figura 3 | Campanha da RU OK?..... | 118 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------------|---|----|
| Tabela 1 | Tipologia do Suicídio, segundo Durkheim (1897)..... | 16 |
| Tabela 2 | Obras fundamentais publicadas da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)..... | 42 |
| Tabela 3 | Terminologias utilizadas na Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)... | 43 |
| Tabela 4 | Características mais marcantes da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)..... | 43 |
| Tabela 5 | Modelo paradigmático “3Cs”: condições, ações-interações e consequência..... | 45 |
| Artigo 1. | | |
| Tabela 1 | Demonstrativo do total de suicídio, em policiais rodoviários federais, por ano, entre 2011 e 2020..... | 53 |
| Artigo 2. | | |
| Tabela 1 | Dados sociodemográficos dos policiais rodoviários federais participantes da pesquisa..... | 61 |
| Tabela 2 | Exemplo de microanálise, na codificação aberta e memorando, em fragmentos das entrevistas do primeiro grupo amostral..... | 65 |
| Tabela 3 | Síntese dos grupos amostrais, questões norteadoras e hipóteses..... | 68 |
| Artigo 3. | | |
| Tabela 1 | Quadro representativo do componente Ações/Interações da matriz teórica substantiva..... | 78 |
| Artigo 4. | | |
| Tabela 1 | Dados sociodemográficos dos policiais rodoviários federais participantes da pesquisa..... | 94 |
| Tabela 2 | Quadro representativo do componente Condições da matriz teórica substantiva..... | 95 |
| Tabela 3 | Quadro representativo do componente Consequências da matriz teórica substantiva..... | 96 |

LISTA DE APÊNDICES

| | | |
|------------|---|-----|
| Apêndice A | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 146 |
| Apêndice B | Termo de Validação da Teoria Substantiva..... | 149 |

LISTA DE ANEXOS

| | | |
|---------|---|-----|
| Anexo A | Parecer Consubstanciado do Comitê de Etica em Pesquisa (CEP)..... | 155 |
| Anexo B | Autorização para a Realização da Pesquisa..... | 156 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1. Introdução..... | 14 |
| 1.1. O fenômeno suicídio..... | 16 |
| 1.2. A Polícia Rodoviária Federal | 30 |
| 2. As Clínicas do Trabalho e a Psicossociologia Francesa..... | 36 |
| 3. A Teoria Fundamentada nos Dados | 41 |
| 4. Objetivos - Geral e Específicos | 46 |
| Artigo 1. Mortalidade de policiais rodoviários federais, por suicídio..... | 50 |
| Artigo 2. Proposta de um modelo dinâmico no estudo da Teoria Fundamentada nos Dados, na vertente straussiana..... | 58 |
| Artigo 3. Suicídio policial: Estruturas subjacentes e problemas de saúde..... | 74 |
| Artigo 4. Suicídio policial: Individualização do sofrimento e suas repercussões..... | 90 |
| Artigo 5. Abordagens responsivas à prevenção do suicídio de policiais..... | 110 |
| 5. Considerações Finais | 124 |
| Referências..... | 130 |
| Apêndices | 145 |
| Anexos | 154 |

